

● EDUCAÇÃO

Região redefine estratégia para o futuro da formação profissional

JOÃO FILIPE PESTANA
jfpestana@dnnoticias.pt

É o início de uma alteração de fundo na área da formação profissional na Madeira, que resulta das conclusões do Estudo Prospectivo das Qualificações da RAM (2021-2027). Este trabalho de fundo teve por finalidade aprofundar o conhecimento em matéria de emprego e competências, dotando a Região, no horizonte da aplicação dos Fundos Estruturais 2021-2027, de uma perspectiva de médio/longo prazo de investimento em capacidades estratégicas que contribuam para a renovação da competitividade da economia regional, consubstanciada na Estratégia Regional de Formação Profissional.

De salientar que a Estratégia Regional de Formação Profissional, mencionada no actual contexto de incerteza e reconfiguração das formas de trabalho e de prestação de serviços, determina a definição de prioridades claras na afectação de recursos, impulsos de política pública e apostas estruturadas e intencionais na aprendizagem permanente, ancorada em competências sólidas e na cooperação entre pessoas e entidades com âmbitos de actuação, visões e conhecimento complementares, ambicionando a produção de qualificações, de novas qualificações, o reforço de competências diferenciadoras, a qualificação de activos e a reconversão profissional.

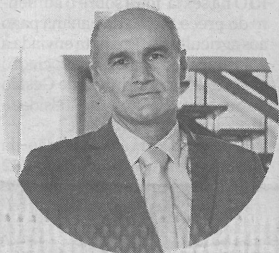
A elaboração do Estudo Prospectivo das Qualificações da RAM (2021-2027) conciliou a consulta documental, a realização de entrevistas a actores institucionais, sessões de 'focus-group' com empregadores das áreas de 'Hotelaria e Turismo', 'Empresas Tecnológicas' e 'Empresas de Sectores Diversos', além de

um vasto inquérito que envolveu 207 empresas da Região.

No âmbito deste estudo, ao nível de desafios e apostas da Região, foi identificada a necessidade de inovação nos modelos e ferramentas de desenvolvimento e/ou consolidação de áreas de especialização de qualificação e competências. Leia um resumo das conclusões nos destaques e nos gráficos.

Entretanto, saiba que, em 2019/20, a Região contava com um total de 9.386 jovens inscritos no ensino secundário. Destes jovens, cerca de 3.612 estavam inscritos em vias profissionalizantes de nível secundário, o que representava cerca de 38,5%. Os cursos profissionais concentram aproximadamente 83,8% dos alunos inscritos nestas vias de ensino.

“A Estratégia Regional de Formação Profissional constitui um referencial essencial para a adopção de medidas na área da Educação e Formação, pois traça os caminhos a percorrer para que seja possível conciliar a aquisição de competências intermédias e superiores com as necessidades do mercado de trabalho”, começa por explicar o secretário re-



DESAFIOS CONCRETOS E APOSTAS CLARAS

Neste aspecto, a ênfase vai para quatro aspectos:

- Atracção de conhecimento e de recursos formativos, nomeadamente peritos e formadores, para alavancar capacidade formativa na Região
- Inovação e alargamento de áreas de cooperação universidade-escolas-empresas-sistema de inovação
- Organização/ reforço de centros de excelência (formação especializada) – cozinha, turismo, tecnologias e recursos do mar, tecnologias digitais, entre outros
- E a organização de especializações pós-secundárias e avançadas para resposta a necessidades diversas.

Neste sentido, afiguram-se relevantes seis apostas:

- Diversificação do leque de qualificações intermédias, em resposta a

necessidades actuais e procura emergente, alavancada num planeamento enriquecido e mais estratégico da rede de oferta, na valorização social de profissões e numa comunicação mais eficaz com jovens e famílias

■ Reforço da intencionalidade e do volume dos apoios à formação, reconversão e certificação de competências de activos empregados em áreas, como por exemplo, a hotelaria, as profissões do mar, as actividades e especialidades de manutenção de equipamentos, máquinas e infra-estruturas

■ Inovação dos modelos formativos, da flexibilidade de referenciais e unidades de formação e a aposta nos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), tendo em conta o contexto predominante de Pequenas e Médias Empresas (PME) e a

Amplo Estudo Prospectivo das Qualificações da RAM (2021-2027) identifica principais necessidades e competências, com a “ambição de elevar o emprego jovem e dinamizar a economia regional”, conforme realça a Secretaria de Educação

existência de activos qualificados sem certificação

■ Promoção dos percursos de dupla certificação nas suas 2 dimensões - orientação para o ingresso no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos -, avaliando e segmentando áreas de procura de qualificações intermédias e áreas que requerem formação complementar e/ou especializada, possibilitando uma comunicação mais eficaz com a comunidade educativa, com os empregadores e com o ensino superior

■ Articulação da política de educação e formação com a política de dinamização empresarial e de apoio ao investimento

■ E finalmente, encorajamento para uma procura mais activa de emprego e aceitação das condições oferecidas no mercado de trabalho.

PERSPECTIVA DOS EMPREGADORES BEM DEFINIDA

No que respeita às perspectivas e visões dos empregadores e empresas, o Estudo Prospectivo das Qualificações da RAM (2021-2027) permite destacar as seguintes áreas de competência e conhecimento, enquanto as mais sinalizadas como necessárias e significativas do ponto de vista das apostas da Região e da resposta às alterações nos contextos de competitividade e nos modos de trabalho:

- Competências associadas ao turismo (comunicação, recepção, atendimento, acompanhamento, gestão) e à hotelaria e restauração (serviço ao cliente, gestão de sala,

cozinha, produção e gestão de cozinha); comunicação, presencial e digital, oral e escrita, como competência transversal

■ Comunicação oral e escrita em línguas estrangeiras (competência requerida como transversal à grande maioria das qualificações)

■ Conhecimentos e aptidões para operar em ambiente digital, aprender com tecnologia e utilizar tecnologia; programação e a gestão de sistemas de informação e bases de dados

■ Conhecimento das tecnologias ambientais e energéticas como elementos de mobilidade e diferencia-

ção profissional

■ Competências associadas à manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, como sejam a electricidade, a automação, a electrónica, a mecânica, a mecatrónica e manutenção

■ Competências de intervenção e apoio social e de prestação de cuidados de saúde, diferenciados e personalizados

■ E, de modo geral, as competências relacionais, de planeamento e gestão de recursos, o pensamento crítico, o trabalho em equipa e a auto-liderança como pilares-chave da competência profissional

gional de Educação, Ciência e Tecnologia.

“Resulta claro que a identificação dessas necessidades do mercado de trabalho, resultantes em última análise da dinâmica da economia regional e dos requisitos indispensáveis ao funcionamento dos sistemas sociais, permitirão uma melhor oferta educativa e formativa às novas gerações”, perspectiva Jorge Carvalho.

“A Região apresenta uma diminuição consistente da taxa de abandono precoce de educação e formação em paralelo com a elevação das taxas de conclusão da escolaridade obrigatória e de ingresso no Ensino Superior; no conjunto, essas taxas constituem uma base segura de implementação das perspectivas da Estratégia Regional de Formação Profissional, com a ambição de elevar o emprego jovem e dinamizar a economia regional”, conclui o governante.

EM FOCO

Sistema educativo e de formação regional

O Estudo Prospectivo das Qualificações da RAM (2021-2027) integra recomendações para a acção do sistema educativo e de formação regional com o objectivo de fazer propostas de intervenção em domínios que se afiguram centrais na resposta aos desafios colocados.

A proposta de dinamização da formação de competências e qualificações na RAM com base na acção do sistema educativo e formativo regional requer um impulso de política pública centrado em quatro aspectos: partilha de conhecimento; promoção da excelência e qualidade educativa e formativa; inovação institucional ao nível da cooperação, da capacitação do sistema de actores e da orientação de recursos; e finalmente, em prioridades para o acesso às oportunidades de desenvolvimento dos jovens e activos, quer nos contextos profissionais. Esse impulso assenta, por sua vez, nos seguintes pilares: atrair, reter e promover a cooperação de recursos e competências; capacitar pessoas e entidades; suportar a qualidade das práticas de aprendizagem; aferir e intervir em condições de acesso à formação e qualificação; e desenvolver uma estratégia de criação e/ou consolidação de centros excelência em áreas de qualificação significativas do ponto de vista da competitividade da RAM, constituem pilares centrais de acção.

ESTRUTURA DE ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A ACÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO REGIONAL



QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS DE NICHOS – DIFERENCIADORAS, INOVADORAS OU DE PROCURA NÃO MASSIFICADA

VALORIZAÇÃO DE RECURSOS

- Agricultura e produção agrícola
- Operadores da Indústria alimentar; Técnico de controlo alimentar
- Qualificações especializadas, e profissionalmente certificadas nas áreas do turismo, da pesca, do transporte e do mar

INOVAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO

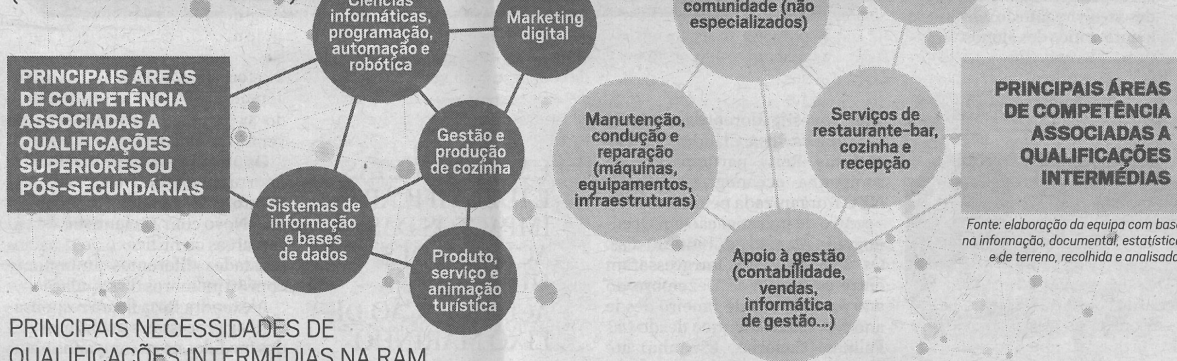
- Reabilitação urbana e eficiência energética
- Serviços de aviação e aeronáutica
- Artes do espectáculo (música, teatro, dança)

Fonte: elaboração da equipa com base na informação, documental, estatística e de terreno, recolhida e analisada.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS IDENTIFICADAS COMO NECESSÁRIAS E PROCURADAS NA RAM

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS (partilhadas em diversos contextos territoriais mas que emergiram também na RAM com âncoras da competência profissional)	Autoliderança e relações interpessoais	Cooperação e trabalho em equipa	Pesquisa, avaliação e gestão de informação	Pesquisa, avaliação e gestão de informação
	Planeamento e gestão de recursos (materiais e humanos)	Aplicação e gestão de tecnologias digitais	Conhecimento e consciência ambiental e energética	Pensamento crítico e criatividade
	STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, Applied Math)	Utilização de sistemas e bases de informação e comunicação	Electrónica, automação e robótica	(*) Redes, sistemas e programação informática
ÁREAS DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS (nota: necessidades que sendo comuns com outros territórios, emergiram na auscultação realizada; destacam-se as referências mais recorrentes às necessidades nas áreas sinalizadas com *)	Transformação alimentar (produção e comercialização)	Logística e transportes	Recursos, utilizações e tecnologias do Mar (economia azul)	Energias renováveis e eficiência energética
	(*) Inovação e organização de produtos e serviços (turismo; saúde e bem estar)	(*) Cozinha, restaurante-bar e hotelaria (serviço, produção, gestão equipas)	(*) Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	Serviços sociais e à comunidade

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS E SUA ASSOCIAÇÃO A NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO (INTERMÉDIO E SUPERIOR)



PRINCIPAIS NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA RAM

Hotelaria e restauração (restaurante-bar e andares)	Hotelaria e restauração (cozinha e recepção)	Animação em turismo (natureza, ambiente, património, náutica)	Domínios de qualificações intermédias tendencialmente associados ao prosseguimento de estudos
Operação e manutenção de máquinas, equipamentos e infraestruturas (serralharia industrial, mecânica, eletricidade, electrónica, automação, mecatrónica, ...)	Audiovisuais e multimédia	Ciências informáticas (programação, redes, sistemas)	
Apoio social e animação sociocultural (apoio a idosos, apoio à comunidade)	Auxiliares de saúde e bem-estar	Apoio social mais especializado/ diferenciado (ex: apoio psicossocial, trabalho com população com incapacidades, etc)	
Atividades de apoio à gestão (secretariado, contabilidade, informática de gestão)	Logística e transportes (ex: técnico de transporte/turismo; técnico de logística)	Vendas, Comunicação e Marketing Digital	

—OU—

Domínios em que se identifica necessidade ou procura de qualificações de nível superior e/ou certificação e/ou especialização